



ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación
Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Alexandre Coelho Ferreira, CEDEPLAR/UFMG, acferreira@cedeplar.ufmg.br

Alisson Flávio Barbieri, CEDEPLAR/UFMG, barbieri@cedeplar.ufmg.br

Gisela P. Zapata, CEDEPLAR/UMFG, gpzapata@cedeplar.ufmg.br

Migrações Internacionais em tempos de crise: um estudo sobre o processo de integração institucional de refugiados sírios na cidade de São Paulo (BRA)^{1 2}.

¹ Este trabalho apresenta alguns resultados de uma Tese de doutorado ainda em andamento, intitulada "Migrações Internacionais em tempos de crise: um estudo sobre o processo de integração de refugiados sírios nas cidades de São Paulo (BRA) e Hamburgo (ALE)".

² Este trabalho é fruto de financiamento das agências FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais) e CAPES (Coordenação de Pessoal de Nível Superior).

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2011, adolescentes da cidade de Dara, localizada ao sul da República Árabe Síria, foram presos e torturados pelo governo após pintarem slogans com teor revolucionário em um muro escolar. Este episódio foi o estopim para que uma série de protestos populares pró-democracia, inspirados pela Primavera Árabe que vinha ocorrendo em países vizinhos, tomassem as ruas da cidade (BBC, 2016). A resposta violenta do governo presidido por Bashar Al-Assad às manifestações com o aprisionamento e assassinato de parte de seus participantes aumentou a indignação popular contra o presidente e novos protestos exigindo sua renúncia erodiram em várias cidades do país. Quando partidários da oposição começaram a utilizar de armas, primeiramente para se defenderem e posteriormente para se livrarem das áreas com segurança nacional, o governo de Assad respondeu com mais severidade e o país entrou em uma guerra civil que perdura até os dias atuais (BBC, 2019).

Completados nove anos desde a eclosão do conflito, seus resultados são devastadores. Além das centenas de milhares de mortos acumulados³, quase 13 milhões de sírios precisaram se deslocar forçadamente de suas casas até o final de 2019, sendo 6,6 milhões de refugiados⁴ e em situações análogas ao refúgio⁵ e 6,2 milhões de deslocamentos ocorridos dentro do país (UNHCR, 2020). Tomando-se como base o tamanho da população síria de 2010, que totalizava 20,7 milhões de habitantes (UN, 2015), mais de 60% já se deslocou forçadamente de alguma maneira desde 2011 e quase 30% necessitaram cruzar fronteiras internacionais. A Síria é o país que mais gerou refugiados no mundo até o final de 2019, representando sozinha 25% do total (UNHCR, 2020).

Diante essa diáspora síria, inúmeras nações têm recebido seus refugiados, destacando-se aquelas que compartilham uma fronteira territorial com o país e algumas poucas do ocidente, como Alemanha e Suécia. O Brasil, mesmo em contingente consideravelmente menor, também tem atraído refugiados sírios, muito em decorrência da facilitação da emissão de vistos por motivos humanitários através da Resolução Normativa n. 17, de 2013⁶, do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) (GODOY, 2014), e pelas dificuldades enfrentadas por eles para entrarem em países da União Europeia (UE) (CALEGARI e BAENINGER, 2016). Desde

³ Estima-se que até o momento, mais de 380 mil pessoas morreram desde o início do conflito (DW, 2020), dos quais aproximadamente 207 mil seriam civis (STATISTA, 2020).

⁴ Pessoas refugiadas são aquelas que cruzaram as fronteiras internacionais do seu país de origem e que são reconhecidas pela Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados; seu protocolo de 1967; a Convenção da OUA (Organização de Unidade Africana) de 1969, que rege os aspectos específicos dos problemas dos refugiados na África; a Declaração de Cartagena (1984) adotada por todos os países caribenhos, da América Central, e 15 latino americanos; aqueles reconhecidos de acordo com o Estatuto do UNHCR; os indivíduos em que foram concedidas formas complementares de proteção; ou aqueles que desfrutem de proteção temporária. (UNHCR, 2018a).

⁵ Pessoas em situação análoga ao refúgio, ou em “refugee-like situation”, inclui grupos de pessoas que estão fora de seu país ou território de origem e que enfrentam riscos de proteção similar aos refugiados, porém, cujo status de refugiado, por motivos práticos ou quaisquer outros, ainda não tenha sido conferido (UNHCR, 2018).

⁶ *Resolução Normativa n.º 17 do CONARE*: “Artigo 1º Poderá ser concedido, por razões humanitárias, o visto apropriado, em conformidade com a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e do Decreto 86.715, de 10 de dezembro de 1981, a indivíduos afetados pelo conflito armado na República Árabe Síria que manifestem vontade de buscar refúgio no Brasil. Parágrafo único: Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população em território sírio, em regiões de fronteira com este, como decorrência do conflito armado na República Árabe Síria (...) Art. 3º Esta Resolução Normativa vigorará pelo prazo de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogada. Art. 4º Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação” (BRASIL, 2013).

o início do conflito, o Brasil é o país que mais recebeu seus refugiados na América Latina (OSBORN, 2015; BALLOFFET, 2016). Até o final de 2018, o Estado brasileiro reconheceu oficialmente pouco mais de 3 mil refugiados de origem Síria, fazendo deste grupo, à época, o maior da categoria no país (CONARE, 2019)⁷.

Neste cenário de importantes fluxos de refugiados sírios e entendendo sua situação de vulnerabilidade, surgem importantes preocupações com a maneira como este grupo está se estabelecendo nos destinos. Por exemplo, de que forma e até que ponto eles encontram trabalho e moradia? É possível aos mesmos acessarem serviços públicos de vários tipos, especialmente serviços sociais e educacionais? Como eles constroem relações sociais e culturais dentro de seus próprios grupos étnicos e com a comunidade em geral? Eles encontram barreiras para uma participação completa na sociedade (acesso a serviços públicos, empregos, construção de laços com os nativos, participação política e comunitária) por causa de suas origens nacionais, raça, etnia, ou *background* social e cultural? (CASTLES *et al*, 2002).

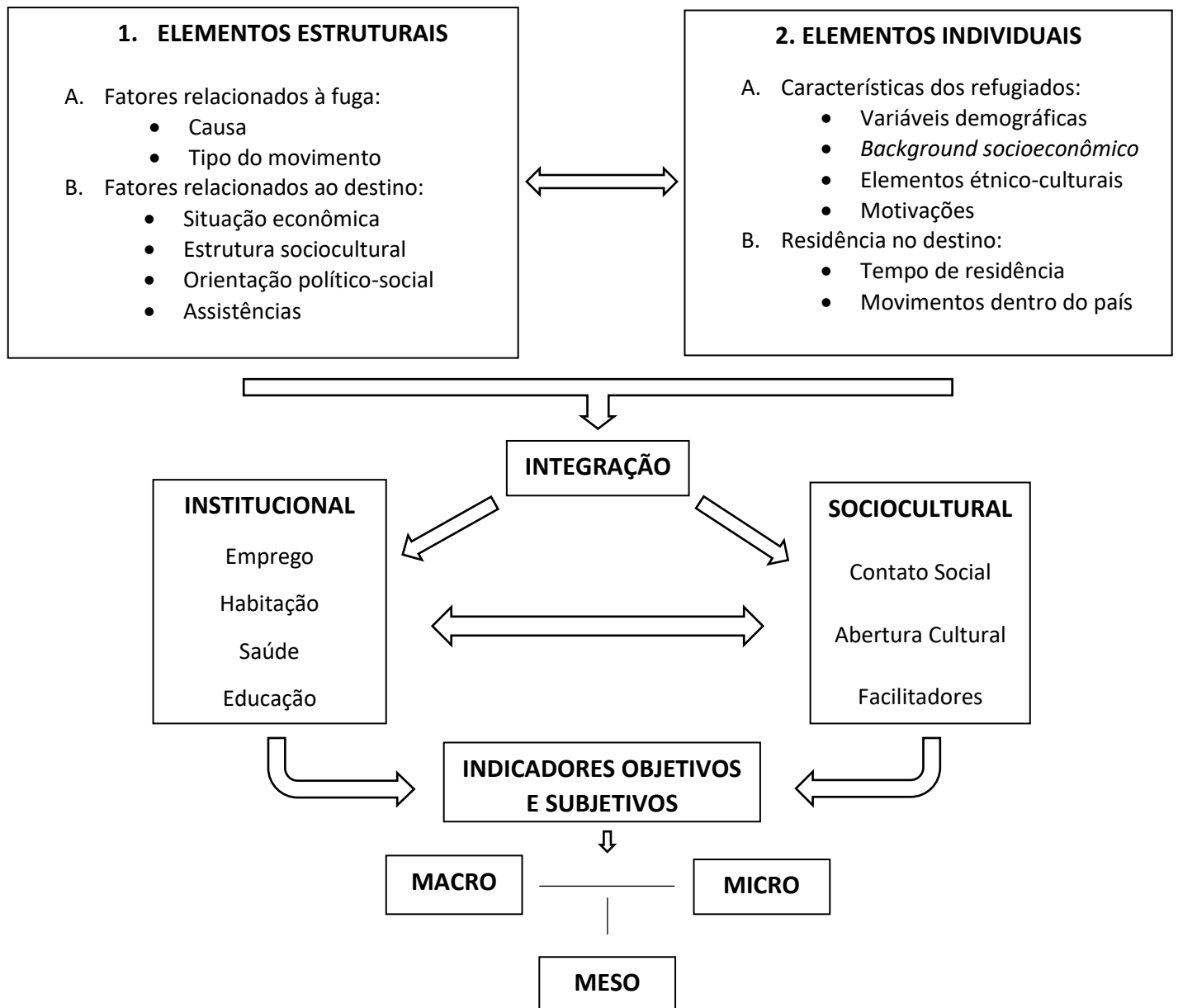
Dada a importância da temática no atual contexto mundial e o pouco entendimento que ainda existe sobre as condições de vida desta população no Brasil, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de integração dos refugiados sírios na cidade de São Paulo a partir de sua dimensão institucional, que aqui engloba os campos do mercado de trabalho (emprego), educação, saúde e habitação, aplicando-se para tanto um modelo de integração, algo inédito na produção acadêmica sobre o tema no país. Parte-se da integração porque este é um conceito atualmente muito debatido na literatura mundial, sobretudo a europeia, e visto de uma forma geral como o modelo de inserção ideal tanto de refugiados como de outros imigrantes (BERRY ET AL, 1987; BERRY, 1997; WILKINSON, 2001; PHILLIMORE, 2016, AGER e STRANG, 2004, 2008; EGRIS, 2018). Por sua vez, a escolha por São Paulo se justifica em decorrência dela ser a cidade na qual vivem a maior parte dos refugiados do país independentemente da nacionalidade (CONARE, 2018). Segundo estimativas deste trabalho, utilizando-se de alguns pressupostos e das bases de dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA, 2011-2020), mais de 45% de todos os refugiados sírios que viviam no país até maio de 2020 estavam localizados na capital paulista.

2. METODOLOGIA

A base para o desenvolvimento da pesquisa foi a construção e implementação do Modelo de Integração de Refugiados, representado na figura 1. Este modelo foi desenvolvido neste trabalho a partir de profunda revisão de literatura sobre o tema, mas foi influenciado sobretudo pelos trabalhos de Kuhlman (1991), *The Economic Integration of Refugees in Developing Countries: a research model*, e Ager e Strang (2004; 2008), com *Indicators of Integration: final report* e *Understanding Integration: a conceptual framework*, respectivamente.

⁷ Atualmente, os venezuelanos são o grupo com o maior número de refugiados reconhecidos no país, com mais de 40 mil novos reconhecimentos apenas em 2020 (ACNUR 2020).

Figura 1 – Modelo de Integração de Refugiados



Fonte: Elaboração do próprio autor, baseado em Kuhlman (1991) e Ager e Strang (2004;2008)

A ideia do modelo é bastante simples. De maneira resumida, ele apresenta o processo de integração sob a perspectiva do refugiado, na qual a parte superior destaca o conjunto de variáveis que explicariam sua integração no destino, divididas entre elementos estruturais e individuais, e a parte inferior os campos aos quais ele se integra e como compreendê-los. Basicamente, o processo de integração se dá entre a relação de elementos estruturais, como, por exemplo, a situação socioeconômica do destino e a presença de organizações, governamentais ou não, para acolhê-los (o campo “assistências” no modelo), e os individuais, como as variáveis demográficas e socioeconômicas dos refugiados (idade, sexo, religião, escolaridade etc.) e suas motivações (se gostariam de ficar no destino, se buscam ou não se relacionarem com os nativos etc.). Neste trabalho, o foco é apresentar a integração no campo institucional, representado pelos subcampos de emprego, que reflete a presença dessas pessoas

no mercado de trabalho formal e informal, habitação, e saúde e educação (no sentido de acessarem os sistemas existentes, públicos ou privados).

Para a aplicação e compreensão do modelo, várias etapas foram realizadas. A primeira delas foi definir o conceito de integração, fundamental para a própria construção do modelo. Para tanto, uma vasta revisão da literatura internacional foi realizada no intuito de se encontrar um conceito capaz de abranger os vários aspectos presentes em sua discussão, que é bastante ampla e complexa. Posteriormente foram selecionados 44 indicadores para compreender a integração em cada um dos subcampos. Esses 44 indicadores foram divididos em objetivos e subjetivos. Dentre os objetivos existem dois tipos: os “aparatos legais” e “outros indicadores”. Os aparatos legais se referem a indicadores de integração Legal, isto é, a respeito da existência de leis e políticas que favoreçam a integração desses refugiados na cidade. Os “outros indicadores” se referem a integração de fato, como a “proporção de refugiados participando do mercado formal de trabalho”, dentre outros. Por sua vez, os indicadores subjetivos são aqueles voltados para captarem as percepções dos refugiados em relação aos subcampos analisados, por exemplo, sua satisfação com a própria moradia, para o campo “Habitação”. A seleção dos indicadores foi baseada em vários estudos realizados sobretudo na Europa, mas bebeu de três fontes principais: Huddleston *et al* (2015), com o trabalho *Migrant Integration Policy Index*, UNHCR, RRCE e EUROSTAT (2013), com o estudo *Refugee Integration and the use of indicators: evidence from Central Europe* e EGRIS (2018) com o trabalho *International Recommendations on Refugee Statistics*. Outras etapas desenvolvidas foram as aplicações de *surveys* com os refugiados, realização de entrevistas semi-estruturadas com refugiados e *stakeholders* e análise de fontes secundárias, como dados administrativos (do CONARE, ACNUR e SISMIGRA), teses e dissertações sobre o tema e aparatos legais. Ao todo, 32 *surveys* foram aplicados e 15 entrevistas com refugiados e 4 com *stakeholders* foram realizadas, em um período total de coleta presencial de dados de 30 dias (01 a 31 de outubro de 2019).

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Até o momento deste resumo expandido os resultados ainda estão sendo processados e serão apresentados na conferência, caso este trabalho seja aprovado. Porém, nota-se até o momento que a integração institucional desses refugiados aparenta depender muito de ações de instituições não-governamentais e de grandes esforços individuais dos refugiados, com o Estado agindo de maneira secundária. Mesmo com esses esforços, a integração institucional desses refugiados enquanto grupo parece estar acontecendo a ritmo muito lento, onde a defasagem principal parece ser em termos de acesso ao mercado de trabalho formal e aos sistemas educacionais da cidade.

4. REFERÊNCIAS

ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados). (2020). *Brasil reconhece mais 7,7 mil venezuelanos como refugiados*. Disponível em <
<https://www.acnur.org/portugues/2020/08/28/brasil-reconhece-mais-77-mil-venezuelanos-como-refugiados/#:~:text=Com%20a%20decis%C3%A3o%20de%20hoje,beneficiando%20solicitanes%20de%20ref%C3%BAgio%20venezuelanos.>>. Acesso em 15 nov. 2020.

BBC (British Broadcasting Corporation) (2016). *Syria: the history of the conflict*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-26116868>. Acesso em 15 nov. 2020.

_____. (2019). *Why is there a war in Syria?* Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-35806229>. Acesso em 15 nov. 2020.

AGER, A. & A. STRANG. (2004). “Indicators of Integration: final report”. *Home Office Development and Practice Report*. Queen Margaret University College, Edinburgh, Scotland.

_____. (2008). “Understanding Integration: A conceptual framework”. In: *Journal of Refugee Studies*, vol. 21, no. 2 (April), pp.166-191.

BERRY, J. W. (1997). “Immigration, Acculturation, and Adaptation”. *Applied Psychology: an international review*, 46(1), pp, 5-68.

BERRY, J. W; KIM, U; MINDE, T; MOK, D. (1987). “Comparative Studies of Acculturative Stress”. *International Migration Review*, vol. 21, n° 3, pp, 491-511.

BRASIL. (2013). *Resolução Normativa CONARE N° 17 de 20/09/2013*. Disponível em < <https://www.conjur.com.br/dl/resolucao-siria-refugiados.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2018.

CALEGARI , M; BAENINGER, R. (2016). *From Syria to Brazil*. Disponível em < <http://www.fmreview.org/sites/fmr/files/FMRdownloads/en/destination-europe/calegari-baeninger.pdf>> Acesso em 30 mai. 2018.

CASTLES, S; KORAC, M; VASTA, E; VERTOVEC, S. (2002) *Integration: Mapping the Field*. Report of a project carried out by The University of Oxford Centre for Migration and Policy Research and Refugee Studies Centre: Oxford.

CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados). (2018). “Refúgio em Números – 3° Edição”. *Secretaria Nacional de Justiça (SNJ)*. Disponível em < https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/anexos/refugio-em-nasmeros_1104.pdf>. Acesso em 10 jun. 2019.

_____. (2019). “Refúgio em Números – 4° Edição”. *Secretaria Nacional de Justiça (SNJ)*. Disponível em < https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf>. Acesso em 10 jun. 2019.

EGRIS (Expert Group on Refugee and Internally Displaced Persons Statistics). (2018). *International Recommendations on Refugee Statistics*. Disponível em < <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-manuals-and-guidelines/-/KS-GQ-18-004>>. Acesso em 22 ago. 2019.

GODOY, G. G. (2014). A crise humanitária na Síria e seu impacto no Brasil. In: *Caderno de Debates. Refúgio, Migrações e Cidadania*. V.9, n.9. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos. Disponível em < http://obs.org.br/refugiados/download/107_2c834ff470fa71cbe08d04c339a3637e>. Acesso em 26 dez. 2017.

KUHLMAN, T. (1991). "The economic integration of refugees in developing countries: a research model", *Journal of Refugee Studies*, 4, 1: 1-20.

PHILLIMORE, J. (2011). "Refugees, Acculturation Strategies, Stress and Integration". *Jnl Soc. Pol.*, 40, 3, 575-593. Cambridge University Press.

STATISTA (2020). *The Syrian Civil War – Statistics and Facts*. Disponível em <<https://www.statista.com/topics/4216/the-syrian-civil-war/>>. Acesso em 15 nov. 2020.

UN (United Nations). (2015). *World Population Prospects: the 2015 Revision, Volume II: Demographic Profiles* (ST/ESA/SER.A/380). Disponível em <https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/WPP2015_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf>. Acesso em 26 mai. 2018.

UNHCR (United Nations High Commissioner for Refugees). (2018a). *UNHCR Global Trends: Forced Displacement in 2017*. Disponível em <<http://www.unhcr.org/globaltrends2017/>>. Acesso em 15 nov. 2020.

_____. (2020). *UNHCR Global Trends: Forced Displacement in 2019*. Disponível em <<https://www.unhcr.org/globaltrends2019/>>. Acesso em 10 out. 2020.

UNHCR (United Nations High Commissioner for Refugees); RRCE (Regional Representation for Central Europe); EUROSTAT. (2013). *Refugee Integration and the Use of Indicators: evidence from Central Europe*. Pp, 144.

WILKINSON, L.A. (2001). "The Integration of Refugee Youth in Canada". *A thesis submitted to the Faculty of Graduate Studies and Research in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctorate of Philosophy*. Department of Sociology, University of Alberta, Canada.